

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
ESPECIALIZAÇÃO EM LINGUAGEM, TECNOLOGIA E ENSINO

BEATRIZ TOLEDO RODRIGUES

A ESCOLA QUE VEJO: FOTOGRAFIA, MEMÓRIA E POESIA

BELO HORIZONTE
2019

BEATRIZ TOLEDO RODRIGUES

A ESCOLA QUE VEJO: FOTOGRAFIA, MEMÓRIA E POESIA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Linguagem Tecnologia e Ensino.

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Silva de Oliveira.

BELO HORIZONTE

2019

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. JUSTIFICATIVA	6
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	7
3.1. Concepção de Língua.....	7
3.2. Letramento digital e multiletramentos	8
3.3. Fotografia e memória.....	8
3.4. As ferramentas digitais: Instagram e Facebook	9
4. PROJETO DE ENSINO	11
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
REFERÊNCIAS	16

“O fotografo tem a mesma função do poeta: Eternizar o momento que passa.”

Mário Quintana

1. INTRODUÇÃO

O ambiente escolar sempre foi um difusor da cultura escrita e, atualmente, com a expansão das tecnologias digitais, surgem novas possibilidades de trabalho, em especial, com a produção dos gêneros digitais, suas multimodalidades e seus multiletramentos.

A cibercultura, ao poucos, se insere no espaço escolar e com isso novos desafios e novas possibilidades pedagógicas ganham força. Segundo o filósofo Levy (1999) apud (RIBEIRO, 2013, p.14), cibercultura é “um conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e valores que se desenvolvem juntamente com o ciberespaço (rede)”.

Outros estudiosos também complementam a definição de cibercultura, em especial, Pretto (2010), também citado por Ribeiro (2013), sobre as tecnologias na educação. O autor menciona um “caminhar mais solto, mais amplo”, principalmente em relação aos hipertextos. O aluno passeia pelo texto, seleciona informações que mais lhe chamam atenção, faz recortes [...]” (PRETTO apud RIBEIRO, 2013, p.15)

Sabendo disso, a partir dos estudos sobre os novos letramentos e dos novos gêneros textuais que emergem na cultura digital, esse projeto busca trabalhar as práticas de linguagem no universo digital, em especial, com o texto imagético (a fotografia), suas funções semânticas e sintáticas. Por meio da fotografia, o aluno irá registrar o espaço escolar enquanto um lugar de memória, afeto e poesia.

O projeto irá contemplar a linguagem fotográfica, artística e poética, assim como os mecanismos de produção da fotografia, a leitura e a interpretação; a criação de legendas, o uso das *hashtags* e a relação do indivíduo com a memória local tendo como base a perspectiva educacional da pedagogia dialógica, que segundo Freire está na autonomia do indivíduo, ou seja, autonomia para entender o mundo em que vivem e atuando nele de forma consciente.

A partir de estudos sobre a fotografia, a linguagem verbal e não-verbal, a memória e a poesia, os alunos estarão envolvidos na experiência artística e linguística, como nos aponta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Ensino Médio, em relação ao foco das Linguagens e Tecnologias:

ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento de relações; na

apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais e no uso das diversas mídias. (BNCC, P.470)

O desenvolvimento desse projeto visa também um trabalho envolvendo as relações em busca de conhecimento, como afirma PRADO (2003, p.2) “o aluno aprende no processo de produzir, de levantar dúvidas, de pesquisar e de criar relações, que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento.”

2. JUSTIFICATIVA

No Ensino Médio, em especial, os alunos do 3º ano estão encerrando uma trajetória escolar. Dessa forma, eles vivenciam um momento de despedida, como também de preparação para o futuro. Nessa etapa, os conteúdos são trabalhados de forma a tornar o aluno um sujeito ciente de sua identidade, assim como capaz de desenvolver habilidades que envolvam a o uso da linguagem, como nos sugere a nova BNCC: Linguagens e suas tecnologias, na área que define os campos de atuação social:

A área propõe que os estudantes possam vivenciar experiências significativas com práticas de linguagem em diferentes mídias (impressa, digital, analógica), situadas em campos de atuação social diversos, vinculados com o enriquecimento cultural próprio, as práticas cidadãs, o trabalho e a continuação dos estudos. (BNCC, p.477)

Para tornar o uso dessas ferramentas mais significativas no ambiente escolar foi elaborada essa proposta, da qual se espera que o aluno tenha um conhecimento linguístico, artístico e histórico mais aprimorado. Espera-se que por meio da fotografia, e suas técnicas, o aluno produza obras capazes de despertarem não só a interpretação e análise, mas também que ela seja também um instrumento de comunicação, memória e diálogo com o mundo. Tal proposta contempla as seguintes competências (1, 6 e 7) propostas na BNCC, Linguagens e Tecnologias para o Ensino Médio:

1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de

discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade para continuar aprendendo.

2. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
3. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal coletiva.

Ao final, o aluno terá como produto as fotografias, sendo essas um registro das memórias da escola onde cursaram o Ensino Médio. Essas fotografias serão compartilhadas, por meio de hashtags, e legendadas pelos próprios alunos, as quais poderão ser vistas por qualquer usuário da rede, em especial, por todos aqueles que compõem o ambiente escolar: funcionários, professores, colegas de classes e até mesmo ex-alunos da instituição.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1. Concepção de Língua

A concepção de língua desse projeto está pautada na visão dialógica, constituída na interação:

como enunciação, discurso, não apenas como comunicação, que, portanto, inclui as relações da língua com aqueles que a utilizam, com o contexto em que é utilizada, com as condições sociais e históricas de sua utilização. (SOARES, 1998, p. 97)

Dessa forma, o produtor do texto, em sua múltiplas possibilidades, faz parte do processo enunciativo e constrói nele o sentido, por meio de seu conhecimento de mundo e de diálogo com seu interlocutor e suas condições de uso. Pensando a língua como uma prática sócio interativa, este projeto busca trabalhar atividades que envolvam a construção de sentidos, a leitura de textos não-verbais, aspectos semânticos e sintáticos da imagem, a relação entre textos multimodais - imagem, legenda, hiperlinks, hashtags e a relação dos espaços visuais com a memória, além do diálogo entre os envolvidos.

3.2. Letramento digital e multiletramentos

O desenvolvimento tecnológico traz consigo diferentes práticas de leitura e escrita sejam elas associadas ao signo verbal, uso da palavra escrita, como também ao visual, o uso de imagens. A partir dessas práticas surge, também, a necessidade de um indivíduo capaz de dominá-las, para então ser considerado parte de uma sociedade letrada digitalmente. E a escola do século XXI tem papel fundamental na construção desse letramento digital.

De acordo com DIONÍSIO (2008) é necessário falar em letramentos, no plural, pois “a multimodalidade é um traço constitutivo do discurso oral e escrito.” Ou seja, vivemos em uma sociedade também plural, na qual emergem também múltiplos discursos, múltiplas culturas, múltiplas situações de comunicação.

Segundo ROJO (2012):

o conceito de multiletramentos – é bom enfatizar – aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica.(pág.12)

Podemos dizer que os multiletramentos abordam uma multiplicidade cultural dos indivíduos nas práticas de letramento, como também as múltiplas formas utilizadas nessas práticas. O letramento digital surge desse pluralismo e irá exigir habilidades tecnológicas como manusear um celular ou computador, como também habilidades de leitura e produção de textos nos espaços hipermediáticos.

3.3. Fotografia e memória

O trabalho com a fotografia digital veiculada em redes sociais, como *Facebook* e *Instagram*, permite um alcance imediato da imagem, de modo que ela possa promover interpretações, leituras e reflexões.

Nos dias de hoje, fotografar é algo comum e fácil, isso porque os jovens estão sempre com os smartphones em mãos, o que possibilita um registro a qualquer momento. Pensando nisso, esse projeto visa colocar esses jovens como agente do seu trabalho, como nos sugere PRADO (2003), ao propor o trabalho com projetos:

A pedagogia de projetos deve permitir que o aluno APRENDA- FAZENDO e reconheça a própria AUTORIA naquilo que produz por meio de QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO que lhe impulsionam a CONTEXTUALIZAR CONCEITOS já conhecidos e DESCOBRIR outros que emergem durante o desenvolvimento do projeto. (pág.6)

A relação do indivíduo com a memória local também se insere no espaço escolar. Sabemos que a escola não tem como papel fundamental somente a construção do conhecimento científico, mas também possui um papel social e afetivo na formação do indivíduo. Ao registrar o espaço escolar, evidenciando assim um instante, um momento que o associa a sua memória afetiva. Segundo LUIZA NETO e SANTOS (2017):

nossas memórias adquirem um caráter fenomenológico, uma vez que os indivíduos consideram a experiência em si mesma, independentemente dos juízos de realidade ou de valor que espontaneamente são levados a fazer (Amatuzzi, 2009). O relevante ao se registrar memórias é considerar a visão de mundo para cada indivíduo investigado, considerando seu tempo fenomenológico e suas experiências (Moraes, 2015). (p.563)

Sendo assim, a fotografia e a memória estabelecem uma relação de experiência e de visão de mundo, captam seu olhar a partir de um momento individual.

3.4. As ferramentas digitais: *Instagram* e *Facebook*

A rede social *Instagram* é uma das ferramentas digitais mais usadas no compartilhamento de fotos e imagens. A disposição das imagens – formato quadrado – os

filtros de edição e a dinâmica da rede facilitam seu uso. Outro ponto relevante é o nível de interação entre os usuários, que ocorre com muita rapidez. É possível adicionar legendas nas fotos, comentar, curtir e ainda marcar uma *hashtag* para que a imagem seja buscada por qualquer usuário da rede, através de uma tag.

O *Facebook* é uma rede social em que os usuários criam perfis, que contêm fotos, trocam mensagens, criam grupos de amigos e interagem entre si. É um website gratuito e é considerada a maior rede social em todo o mundo.

A escolha dessas ferramentas consiste no fato de serem redes sociais mais populares e também por possuírem a fotografia e a imagem como grande característica. Outro aspecto a ser evidenciado será o uso das *tag's*, as quais têm objetivo de reunir qualquer postagem relativa ao assunto, tornando assim seu acesso mais prático e dinâmico.

A princípio essa proposta também prevê o trabalho com o gênero textual legenda, que será elaborada pelos alunos ou também por meio de versos poéticos, os quais serão selecionados pelos próprios alunos, após o estudo sobre Fotografia e Memória. Além disso, o desenvolvimento de habilidades como “analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções semióticas, multimídia e transmídia, como forma de fomentar diferentes modos de participação e intervenção social” (BNCC, P.483)

O uso das redes sociais *Facebook* e *Instagram*, assim como das *hashtag's* podem ser grandes aliadas na aprendizagem. O *Facebook* pode ser utilizado para criação de grupos de discussão, compartilhamento de conteúdos, hipertextos, estudo dos gêneros textuais que o configuram, entre outras possibilidades. Já o *Instagram* pode ser utilizado também para explorar os textos multimodais que o configuram. Essas duas redes permitem o uso das *hashtag's*, que podem ser utilizadas também como um objeto de aprendizagem, pois se configuram como um hiperlinks.

O projeto proposto irá abordar o compartilhamento de fotografias realizadas pelos alunos a partir de um estudo sobre as técnicas de produção, como aplicação de filtros e seus efeitos; a criação de legendas, sendo essas uma possibilidade de trabalho com versos poéticos e o uso das *hashtag's*.

Pesquisas sobre o uso da fotografia digital e das redes sociais no ambiente escolar mostram possibilidades de ensino com o uso dessas ferramentas em diferentes disciplinas, em especial, no ensino de Artes, como aponta SANCHES (2015) em seu trabalho de conclusão de curso sobre o uso do *Instagram* no ensino de Artes no Ensino Fundamental:

[...]essa proposta envolvendo redes sociais e arte visa desenvolver nos alunos um olhar sensível em relação às imagens que nos cercam, atentando para as relações entre realidade e arte, fomentando o interesse, a curiosidade, a reflexão, a produção e a apreciação de modo sensível, levando em conta a realidade do aluno e o contexto em que ele está inserido. (p.8)

Nessa perspectiva é possível estabelecer um diálogo entre as disciplinas de Artes e de Língua Portuguesa promovendo assim uma proposta de ensino multidisciplinar que integre o uso das ferramentas digitais em um contexto educacional.

4. PROJETO DE ENSINO

Esse projeto tem como público alvo alunos do 3º ano do Ensino Médio e poderá ser desenvolvido em escolas da rede pública ou privada. Essa proposta ainda não foi implementada, sendo assim, ao longo de sua execução novas propostas podem ser incorporadas ao projeto. A previsão de duração do projeto é de 3 meses, sendo 4 aulas semanais, 50 minutos cada aula. As ferramentas necessárias para sua implementação são câmeras de celular, conexão com a internet e contas nas redes sociais *Facebook* e *Instagram*.

Objetivos:

- Utilizar as ferramentas digitais para o aprimoramento da construção do conhecimento linguístico, artístico e histórico-social
- Refletir sobre o lugar em que o aluno pertence
- Explorar o texto não-verbal, a leitura e a releitura de imagens
- Estimular o processo criativo e a autonomia do aluno
- Refletir sobre o espaço escolar enquanto um lugar de memória, afeto e aprendizagem
- Reconhecer a fotografia como um potencial de aprendizagem e de participação ativa do aluno

- Desenvolver habilidades de leitura e produção de imagens, enfatizando os aspectos semânticos e a relação entre textos multimodais – imagem, legenda, hiperlinks, hashtags.
- Estimular o compartilhamento de textos multisemióticos com a sociedade e promover a reflexão e a interação entre os usuários das redes sociais.

CONTEÚDOS

- Texto não-verbal (Imagem e fotografia)
- Criação de legendas
- Relação entre textos
- Câmera de celular como ferramenta de aprendizagem
- Redes sociais e seus textos multimodais
- Memória local e afetiva

ETAPAS

1. Conhecendo o projeto: Nessa etapa, será apresentada à comunidade escolar a proposta do projeto. O olhar do aluno sobre o espaço que ele pertence: a escola. Com esse projeto os alunos levarão o seu lugar, a sua memória e sua relação afetiva com a escola para o ambiente virtual. Pensando nisso, essa etapa consiste num debate sobre quais registros nós fazemos em nosso cotidiano e o que esses registros dizem sobre nós.
2. Reflexão sobre fotografia e memória afetiva: Para essa etapa, os alunos levarão fotografias de infância impressas para uma reflexão sobre a memória afetiva e a fotografia. Para início de conversa, o professor pode fornecer questões como:
 - Por que você escolheu essa fotografia?
 - O que você lembra dessa época ou que essa fotografia o faz lembrar?
 - Se você fosse descrever essa imagem a uma pessoa que ainda não a tenha visto. Como você descreveria?
 - Por que essa fotografia tem importância em sua vida?

Ao responder e refletir sobre essas questões, espera-se que o aluno perceba a relação entre a fotografia e a memória, assim como sua relação afetiva. Além disso, tal momento poderá ser enriquecido com textos sobre o assunto.

3. Experiência de observação: Nessa etapa, o professor irá guiar os alunos pela escola, sendo orientados a observarem a escola e refletirem sobre:

Qual o lugar mais bonito da escola? Qual lugar eu não gosto de ficar? Onde eu fico nos intervalos? Há uma sala em especial que eu gostaria de ter estudado? Algo que nunca havia reparado durante esse tempo na escola.

Essa atividade irá fomentar no aluno a experiência de observação e em seguida farão alguns registros sobre esse momento.

4. Texto não-verbal: Imagem e fotografia: Nessa etapa, os alunos farão análise e leitura de textos não verbais. Tal atividade poderá ser realizada em grupos e com diferentes textos não-verbais.
5. Técnicas básicas de fotografia: Nessa etapa, o professor irá desenvolvê-la por meio de uma oficina. Os alunos deverão utilizar a câmera do celular para fazer pequenos registros seguindo algumas técnicas básicas. Para isso, o professor poderá apresentar as técnicas, ou sugerir que os alunos façam uma pesquisa e apresentem para os demais colegas.
6. Registro do espaço escolar: Nessa etapa, não haverá momento específico, ao longo da semana os alunos farão esses registros de forma autônoma e livre, respeitando o momento de cada um em relação ao que fotografar.

7. Fotografias nas redes sociais: Nessa etapa, os alunos irão explorar as redes sociais Facebook e Instagram, observando assim quais imagens aparecem com mais frequência em suas redes. Os alunos irão analisar quais tipos de fotografias são mais comuns, o que elas podem significar, quais legendas são mais recorrentes. Além disso, eles deverão observar se há *hashtags* e qual o papel e o significado delas na fotografia.
8. Gênero textual legenda: Nessa etapa, os alunos farão o estudo do gênero textual legenda para em seguida produzirem a legenda de suas fotografias.
9. Criação e uso das hashtags: Nessa etapa, os alunos irão aprimorar seus conhecimentos sobre as *hashtags*, por meio de leituras e pesquisas sobre sua função. Além disso, o professor poderá aproveitar a oportunidade para trabalhar com os alunos a função de algumas *hashtags*, por exemplo, #tbt. Ainda nessa etapa serão criadas as *hashtags* que a turma irá utilizar para a divulgação das fotografias.
10. Análise e leitura das fotografias e sua relação com outros textos: Nessa etapa, os alunos farão as leituras das fotografias, relacionando-as a suas respectivas legendas.
11. Compartilhamento em rede: De posse das fotografias e das legendas, já com a *hashtag* criada, os alunos irão compartilhar as fotografias em suas redes sociais. Nessa etapa, os comentários que surgirem nas publicações deverão ser observados e discutidos em sala pelos alunos. Entre os aspectos a serem observados e debatidos em sala, alguns poderão ser do tipo: Quais foram as reações nas redes sociais? Houve identificação de determinados grupos? Despertou que tipo de comentários?
12. Avaliação: Em cada etapa do projeto haverá uma avaliação por meio de rubrica, a fim de verificar se o objetivo da etapa foi concluído de maneira satisfatória.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito desse projeto é integrar as novas tecnologias digitais ao ensino, em especial, à área de Linguagens, pensando no protagonismo do aluno. O uso do smartphone no ambiente escolar ainda é visto como vilão em algumas instituições de ensino, o que para esse projeto, será um aliado a serviço da aprendizagem. Os alunos possuem familiaridade com os instrumentos tecnológicos, principalmente o smartphone, sendo assim seu uso no ambiente escolar pode ser um diferencial no seu processo de formação.

Colocar o aluno como centro da aprendizagem e do trabalho com as tecnologias é objetivo desse projeto. Para esse efetivo processo, é necessário também considerarmos alguns princípios norteadores no trabalho com a tecnologia. Segundo Ribeiro (2007), “a centralidade de todo processo deve estar nos sujeitos e na sua relação com o conhecimento”. Além disso, a realidade do aluno também precisa fazer parte desse trabalho. Ainda na perspectiva de Ribeiro (2007):

a serviço da educação, as novas tecnologias devem servir como mediação pedagógica a partir de um projeto educativo, num diálogo efetivo com a realidade. É preciso, pois, promover canais de comunicação, potencializando a capacidade de leitura e escrita do aluno, socializando sua produção, avaliando seu usos. (p.96)

Dessa forma, acredita-se que esse projeto alinha-se com um pensamento pedagógico que respeita a realidade das instituições bem como se insere no mundo tecnológico do qual a sociedade está cada vez mais ativa.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular –. Brasília, DF, 2017.
- DIONISIO, A. P. Gêneros multimodais e multiletramentos. In: KARWOSKI, A.; BRITO, K. S. (Orgs.). Gêneros textuais: reflexões e ensino. 3ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008, p.119-132
- FREIRE, Paulo Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LUIZA NETO, Ingrid and SANTOS, Higor Barreira dos. Investigação das memórias escolares de estudantes universitários. *Psicol. Esc. Educ.*[online]. 2017, vol.21, n.3, pp.561-571 Acesso em 25/09/18.
- PRADO, M. E. B. B. Pedagogia de Projetos. Série “Pedagogia de Projetos e Integração de Mídias” - Programa Salto para o Futuro, Setembro, 2003.
- PRETTO, Nelson De Luca. Professor em Rede. In: _____. Reflexões: ativismo, redes sociais e educação. Salvador: EDUFBA, 2013. p.118-120.
- RIBEIRO, Ana Elisa. Cultura Escrita, Cultura Impressa e Cultura Digital: contiguidades e tensões. In: ESTILOS DE APRENDIZAGEM, TECNOLOGIAS E INOVAÇÕES NA EDUCAÇÃO. Universidade de Brasília, PRIMEIRA EDIÇÃO, 2013.
- RIBEIRO, Otacílio José. Educação e novas tecnologias: um olhar para além da técnica. In: COSCARELLI, Carla e RIBEIRO, Ana Elisa (orgs.). Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 2ª ed. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica. 2007.
- ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012.
- SANCHES, Lucélia Campos Siqueira. Tecnologias contemporâneas no ensino de artes visuais utilizando a rede social Instagram. 2015. 39 f., il. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Artes Visuais)—Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Itapetininga-SP, 2015.
- SOARES, Magda. 1998. Concepções de linguagem e ensino de língua portuguesa. In: BARBOSA. N. B. (org.). Língua Portuguesa: História, perspectiva, ensino. São Paulo: EDUC, 1998. p. 53-60.
- SOARES, Magda. NOVAS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA: LETRAMENTO NA CIBERCULTURA. In: Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.